

O menthol acharia, pois, seu emprego nos casos de operações sobre a mucosa das fossas nasales e do pharynge para diminuir a dor e a actividade reflexa. Quanto á sua utilidade na therapeutica das affecções laryngeas, sua acção não está perfeitamente demonstrada, e o auctor prosegue em suas pesquisas na polyclinica de M. Francklé (*Berliner klinische Wochenschrift*, 3. de Julho de 1885, e *União Medica* n. 134—1885).

O STROPHANTUS HISPIDUS (D. C. S. Kambé Oliver). — Esta planta trepadeira cresce nas costas occidentaes da Africa, onde é usada para envenenar as fleixas. E' geralmente conhecida sob o nome de *Kombé* no Manguaga, e de *Inée* na Senegambia e no Guiné. Pertence á familia das Apocynaceas, enflora em Outubro e Novembro, e os seus fructos são folliculos de 10 a 20 pollegadas de comprimento, que contém 150 a 200 grãos, os quaes são munidos de uma bella plumagem a especie de cabellos. Estes grãos têm sido estudados pelos Srs. E. Hardy e N. Gallois (*Comptes rendus*, vol LXXXIV, p. 261.) Depois de terem sido livres dos pellos, estes grãos são pulverisados e submettidos á maceração no alcool, ligeiramente acidulado pelo acido chlorhydrico. A tintura alcoolica é evaporada e concentrada ao banho-maria até a consistencia de extracto, sendo depois tratada de novo pela agua fria distillada. A solução ficando em evaporação espontanea dá cristaes que são purificados por uma segunda cristallisação.

A esta substancia os auctores deram o nome de *Estrophantina*. Ella é solúvel na agua fria, mais ainda na quente, pouco solúvel ou insolúvel no alcool e no chloroformio. Não contém azoto e nem accusa reacção alguma dos alcaloides. Além disso sua solução aquosa, aquecida em presença de uma pequena quantidade de acido sulfurico, não reduz a solução de tartarato de cobre e de potassio, donde se vê que não pode ser nem um alcaloide nem um glycoside. Os pellos que cobrem os grãos sujeitos ao mesmo tratamento dão uma substancia cristallina, que apresenta todas as reacções dos alcaloides, mas cujas

propriedades physiologicas são differentes das que tem a *Estrophantina*. A esta ultima substancia os auctores dêram o nome de *Incina*. Segundo pensa o professor Frazer, a estrophantina parece destinada a tomar um logar importante na classe dos remedios contra as molestias cardiacas, visto sua acção physiologica aproximar-se da que têm a digitalina e outras substancias do mesmo grupo.

A dôse para injeccões hypodermicas é de $\frac{1}{100}$ a $\frac{1}{50}$ do grão.

O grão é pouco mais ou menos 6 centigrammas), donde se vê que esta substancia é um veneno cardiaco dos mais energicos. (*Les Nouveaux Remèdes*, n. 16, 1885).

A ASCLEPIAS TUBEROSA WIELD (Butterfly weed. Pleurisy root).— Esta planta pertencente á familia das Asclepiadaceas, cresce nos Estados Unidos, do Massachusetts a Georgia, das costas occidentaes ao Texas, nos terrenos seccos, arenosos, etc. Sua raiz é vivaz, e dá origem a numerosas hastes ascendentes ou rasteiras, arredondadas, vellosas, de côr verde ou avermelhada, ramosas no vertice e de quasi um metro de altura. As folhas são alternas, esparsas, oblongas lanceoladas, pellosas, d'uma côr verde-escura na parte superior e mais clara um pouco abaixo, de peciolo curto, etc. A forma varia segundo a especie. Na planta rasteira as folhas são lineares e dispostas em hastes pouco flexuosas. As flores, de uma bella côr vermelha-alaranjada, são dispostas em umbellas terminaes ou lateraes. O calice, pequeno e curto, apresenta cinco divisões soveladas. A corolla é rotogada de cinco segmentos oblongos reflectidos. O androceo é formado de cinco estames ligados pela base á corolla. Seus filetes são munidos de appendices petaloides, *coroa estaminal*, em forma de copo de bordos obliquos. As antheras conniventes ao estigma são introrsas, com duas lojas contendo cada uma pequena quantidade de massa pollinica.

O gynceo é composto de duas carpellas independentes, pluri-ovuladas, de estylos livres pela base, unidos á parte superior em um estigma unico, dilatado, pentagonal, munido em cada